

**10623 - Horticultor em todo lugar: a transformação do espaço urbano através do conhecimento popular em agroecologia.**

*Horticulturist everywhere: the transformation of urban space through popular knowledge on agroecology.*

MORAES, Juliana Gomes de<sup>1</sup>; RODRIGUES, Luciana<sup>2</sup>

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, [ju\\_cabroc@hotmail.com](mailto:ju_cabroc@hotmail.com); 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, [Luciana.educasolpe@gmail.com](mailto:Luciana.educasolpe@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo pretende demonstrar que o conhecimento popular em agroecologia traz mudanças nas paisagens periurbanas da cidade do Recife. Embasa-se nas observações feitas à produtores contemplados pelo Projeto Horta Comunitária do Perímetro Urbano da Central de Abastecimento Alimentar E logística de Pernambuco (CEASA). Tal Projeto tem como intenção a manutenção de um sistema de ocupação sustentável às áreas ao redor da CEASA uma vez que estas foram ocupadas anteriormente com habitações e estabelecimentos comerciais irregulares. Ademais, o artigo trará o relato de vida de um dos horticultores, que através do conhecimento em agroecologia - adquirido não por incentivos técnicos de instituições e ONGs, mas por sua consciência e experiência de vida - desenvolve plantio utilizando os recursos naturais sobreviventes à paisagem urbana na sua produção de alimentos orgânicos.

**Palavras chaves:** agroecologia, conhecimento popular, paisagem urbana.

**Abstract:** *This article intends to show that popular knowledge on agroecology could change Recife's suburban landscapes. It undergirds in comments of producers covered by Community Vegetable Garden of CEASA's project. This Project has intention to maintain a system of sustainable occupancy in areas around CEASA since it was previously occupied with irregular houses and commercial establishments. In addition, the article will bring the life story of a grower, who through the knowledge in agroecology - acquired not by incentives technicians of institutions and ONGs, but by his conscience and experience of life - develops planting resources using the natural survivors of urban landscape in his production of organic and healthy foods.*

**Key Words:** *agroecology, empirical knowledge, urban landscape.*

### **Introdução**

Este trabalho não tem como intenção discutir a dinâmica de projetos de agricultura urbana, mas de enaltecer o conhecimento popular em agroecologia do horticultor Valdomiro Henrique Tomáz da Silva, uma vez que este consegue quebrar paradigmas cultivando em sua horta produtos saudáveis, possibilitando o desenvolvimento sustentável em ambientes já considerados insalubres- os grandes centros urbanos.

Tendo em vista que as 10 alças rodoviárias do bairro do Curado (Recife- PE), no entroncamento das BR's 232 e 101, próximas à área comercial do CEASA foram expostas à invasões irregulares, observou-se pelas entidades envolvidas, a necessidade de um replanejamento do Perímetro Urbano através da desocupação da área e ulterior incentivo à funções agroprodutivas que leve em conta a geografia do ambiente desocupado. Desta maneira, são contemplados pelo Projeto 102 horticultores, com seus cultivos distribuídos pelas 10 alças, legando ao desenvolvimento deste cinturão verde uma complexa função social. Tais horticultores comercializam seus produtos no galpão do CECAF/PRONAF, localizado no entreposto da CEASA-PE/OS. Entre os horticultores, encontra-se Valdomiro Tomáz da Silva, 65 anos, analfabeto, mais conhecido como *Pé de boi*. Este aprendeu a plantar na colônia Rio Bonito, onde segundo ele, há 10 famílias de origem nipônica trabalhando na plantação de crisântemos. Em 1976 veio à Recife, onde se tornou agricultor urbano. Cultiva a área denominada alça/loop 08, que contém aproximadamente 200 metros quadrados.

O tema central deste trabalho, Conhecimento Popular em Agroecologia, será analisado particularmente sob a perspectiva prática de *Pé de boi* e teórica – baseada em leituras de Altieri, Caporal, Aquino, Endlich, Cabannes, entre outros – na tentativa de aproximar os saberes popular e acadêmico.

### **Metodologia**

O relato de *Pé de boi* é parte de uma pesquisa que vem sendo conduzida desde o primeiro semestre de 2011. No entanto, todas as afirmações do horticultor foram coletadas através de audiovisual no dia 18 e 19/07/2011, na Alça/loop 08. BR 101, na cidade do Recife–PE. As perguntas feitas ao horticultor contidas no audiovisual foram soltas, aparentemente despropositadas para não influenciar na percepção individual verificada no momento da conversa. Desta maneira, o registro possibilitou que o trabalho fosse inspirado pelos depoimentos. Também foram feitos registros fotográficos do horticultor, bem como de seus cultivos.

### **Resultados e discussão**

Ao chegar à alça 08 do cinturão verde, não se vê os cultivos de *Pé de boi*, pois o mato prevalece comparado à vista verdinha das alfaces crespas e dos pendões de quiabos, monoculturas que predominam a produção das alças. No entanto, ao aproximar-se de sua horta logo se compreende que os vegetais encontram-se em meio à fortaleza que a própria natureza do local criou.

Segundo Altieri (1998, apud AQUINO, *et al.* 2007) para se ocorrer uma produção agroecológica esta deve proceder de um equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos em coexistência permitindo tolerância às adversidades. Partindo da análise desta afirmação e da compreensão popular do horticultor, pôde-se entender que os princípios agroecológicos possibilitaram que *Pé de boi* produzisse alimentos saudáveis através de uma dinâmica completamente diferente dos outros horticultores. Segundo ele, o mato na sua horta (com certa aparência de abandono) participa do ciclo de crescimento natural das culturas e traz benefícios, como o equilíbrio ecológico do solo. Nas suas palavras:

*“Nós tira esse mato aqui. É errado. Bota fogo. É errado. Ele está queimando o solo da Terra. Está matando as bactérias. E a bactéria tem que comer também,*

*o produto que vem ruim e que vem bom da terra. Esse mato aqui apodrece aqui e serve de estrume. Não presta para nada o agrotóxico. Só faz prejudicar a terra. Esse ano você coloca agrotóxico aqui na mercadoria, ela tá boa, para o ano a terra já vem doente, o produto que você plantou já vem doente. Porque o agrotóxico está matando a terra né...”. (Informe verbal, Recife, julho, 2011).*

A produção agrícola de *Pé de boi* atinge pequena escala comparada aos outros horticultores, mas possui pouca dependência à insumos externos ao local de produção e promove a recuperação da paisagem e recursos do agroecossistema urbano em questão. (AQUINO *et al* 2007). Assim, percebe-se que o horticultor dispõe de preceitos agroecológicos para seu cultivo pois não utiliza recursos externos fazendo com que sua horta integre-se a dinâmica natural do ambiente. Toda sua produção é realizada através de cultivo sem veneno e sem queimadas. Este saber popular, estas escolhas, não foram motivados por nenhum tipo de intervenção ou assistência técnica. O ancião compreende a dinâmica da natureza e seus princípios através da construção da sua realidade vivida.

### **Conclusão**

Os relatos de pé de boi evidenciam que a boa relação com a terra é construída não só por acompanhamento técnico (o que não diminui a importância deste), mas por universos de experiências concretas, aqui, historicamente determinadas pelos anos de vida (no caso de *Pé de boi*, foi estimulada também pela vivência junto aos japoneses na colônia Rio Bonito). Seus depoimentos, quando comparados à literatura, possibilitaram concluir que o produtor possui de fato conhecimento popular em agroecologia, pois ao maximizar o uso de recursos naturais, o horticultor pôde como já foi dito, inutilizar o uso de agrotóxico e insumos industrializados, obtendo a conservação da fertilidade da terra, preceitos estes observados nas leituras dos autores uma vez citados. Desta maneira, este trabalho possibilitou mostrar que “a visão do mundo se assente na ação e no princípio da criatividade e da responsabilidade individuais” (SANTOS, 1988 56 p.), ou seja, individualmente, Valdomiro consegue (inconscientemente) colocar em prática um paradigma científico tão valorizado no ambiente acadêmico. Desta maneira, compreende-se a agroecologia como a ciência dos múltiplos saberes, pois une o conhecimento popular às ciências naturais e sociais, ferramentas essas que devem trabalhar juntas para promover mudanças de paradigma necessárias para o desenvolvimento local acontecer, seja no interior do estado, ou na metrópole. Citando Caporal (*et al*. 2004):

*“A agroecologia se consolida com enfoque científico na medida em que este campo de conhecimento se nutre de outras disciplinas científicas, assim como de saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores, o que permite o estabelecimento de marcos conceituais, metodológicos e estratégicos com maior capacidade para orientar (...) o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis”. (p: 13)*

Tão importante quanto valorizar as mudanças e práticas galgadas no conhecimento técnico-científico é perceber as práticas já existentes no senso comum. Estas estão muitas vezes invisíveis e são subestimadas pelos academicistas, pois o senso comum “é indisciplinar e imetódico; não resulta de uma prática especificamente orientada para produzir, reproduz-se espontaneamente no suceder cotidiano da vida” (SANTOS, 1988, 56p.) Assim, o verdadeiro conhecimento é o conhecimento popular, pois este é a junção de todas as ciências. E desta maneira o senso comum de Valdomiro pé de Boi foi capaz

de transformar a agroecologia numa ciência apropriada para o desenvolvimento de práticas agrícolas no ambiente urbano.

### **Bibliografia**

AQUINO A. M.; ASSIS, R. L. **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia**. Ambiente e sociedade. Campinas. VX. nº1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09.pdf> Acesso em: 21/06/2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER. J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. MDA/SAF/DATER/IICA, Brasília, 2004.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre a ciência**. Ed. Afrontamento. Lisboa, 1988.